

PERFIS POSSÍVEIS: O JORNAL O EXEMPLO ENTRE A MEMÓRIA E A IDEOLOGIA

LEONARDO AMÉRICO CIRINO

Universidade La Salle

ZILÁ BERND (Co-orientador)

ARTUR CÉSAR ISAIA (Orientador)

O presente trabalho visa investigar o perfil de negro que emerge das páginas do jornal *O Exemplo*. Este paradigma de sujeito negro, do início do século XX, que podemos identificar no periódico, foi proposto por seus articulistas e evidencia características negociadas, ressignificadas, descartadas ou censuradas durante esse processo. Essas características foram emprestadas do conjunto de valores burgueses da sociedade porto-alegrense e reinterpretadas por esta intelectualidade dentro de um domínio de aceitação e de possibilidades restritas da coletividade que buscavam integração. Neste espaço de lapso identitário, enfrentamento do preconceito cotidiano e exclusão social do pós-abolição será elaborada esta forma original de ser negro, que articula os valores burgueses da sociedade, os elementos de matriz judaico-cristã e os anseios os da comunidade negra. Assim, propomos identificar essas características e interpretar estas ressignificações, a partir dos pressupostos de individuação no cotidiano da divisão social do trabalho de Agnes Heller (2016) e sem perder de vista que precisamente nesta relação de atribuição de novos sentidos podemos perceber a ação da dimensão ideológica (ORLANDI, 2007). A pesquisa foi realizada em caráter de análise documental a partir do conjunto de documentos formado pelos exemplares do jornal *O Exemplo*. Os dados foram selecionados de modo qualitativo e a sua apuração através do ponto de vista dos estudos que articulam Memória Coletiva (HALBWACHS, 2003) e Identidade (CANDAU, 2016), valorizando a dimensão ideológica e discursiva (ORLANDI, 2007) desse processo disputa pelo direito à identidade. Podemos depreender que a intelectualidade negra do jornal *O Exemplo* buscava na elaboração positiva da condição negra, em que convergem os conceitos de memória, identidade e ideologia, uma forma de inserção social desses sujeitos e elaboração de uma identidade possível aos negros do pós-abolição. Ou seja, uma identidade negra que aceitava coessões para estar em conformidade aos padrões da sociedade burguesa de início do século XX.

Referências

- ANSARA, Soraia; DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral. Aspectos ideológicos presentes na construção da memória coletiva. *Athenea Digital. Revista de pensamento e investigación social*, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 207-223, mar. 2015.
- CANDAU, Joël. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2016.
- CATROGA, Fernando. *Memória, História e historiografia*. Rio de Janeiro: FGV, 2015.
- CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.
- HELLER, Agnes. *O cotidiano e a história*. São Paulo: Paz e Terra, 2016.



ORLANDI, Eni Puccinelli. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. 6.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.